



# Inovação como aliada à conservação

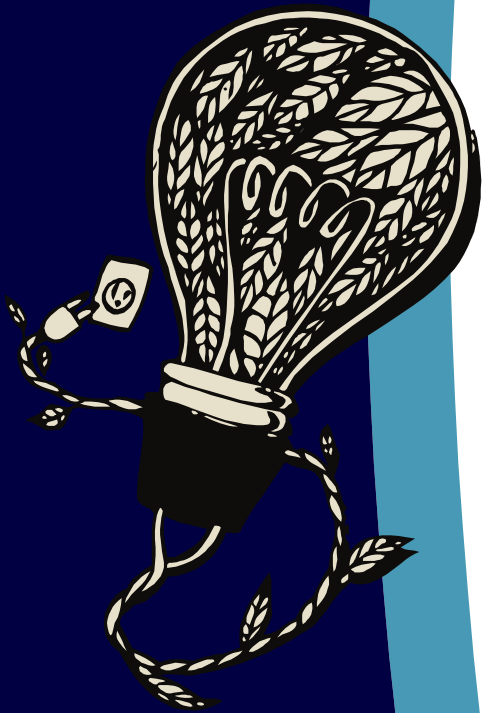
A energia solar substituindo a elétrica. Uma revista digital, ao invés de uma versão impressa. Captar água da chuva, armazenar e consumir durante a seca. Todas essas ideias um dia foram apresentadas, por seus inventores, como grandes inovações tecnológicas. Visando consumir menos recursos naturais, a cada dia, novas propostas são produzidas e disseminadas.

Diante desse contexto, que é mundial, o Instituto Mamirauá consolidou o Grupo de Pesquisa e o Núcleo de Inovação Tecnológica que irão promover novas pesquisas, fortalecer as já existentes e implementar seus resultados. "O início da nossa atuação, no campo da inovação, contribui para o fortalecimento da base tecnológica no Brasil e os resultados vão nos auxiliar na nossa missão de conservar a biodiversidade amazônica", afirmou o Diretor Técnico-científico do Instituto Mamirauá, João Valsecchi.

Para fortalecer o desenvolvimento tecnológico, o Grupo de Pesquisa em Inovação, Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis (GPIDATS) irá desenvolver pesquisas em diversos eixos temáticos, que também contribuirão para o desenvolvimento tecnológico sustentável. A atuação do grupo irá permitir a capacitação de recursos humanos e os resultados obtidos serão apresentados em forma de artigos científicos e em eventos da área. A criação desses grupos é mais uma importante iniciativa do Instituto Mamirauá, é mais uma importante aliada da conservação.

## Conheça as linhas de pesquisa do GPIDATS:

- Desenvolvimento de Plantas de Produção
- Energias Renováveis
- Estudos Climáticos
- Estudos Hidrológicos
- Tecnologias de Construção Sustentável
- Tecnologias de Transporte Fluvial
- Tratamento e Abastecimento de Água
- Tratamento e Disposição de Dejetos e Esgoto



“Um grupo de pesquisas, atuando em inovação tecnológica, tem o objetivo de aprimorar produtos e equipamentos para que respondam a demandas recorrentes da sociedade local, como aquelas relacionadas ao uso de energia elétrica e água potável. Além disso, o grupo irá produzir conhecimento sobre o ambiente físico natural. A inovação, neste caso, consiste em usar este conhecimento científico e tradicional para gerar tecnologias mais eficientes, sociais e sustentáveis”.

Maria Cecília Gomes

Líder do GPIDATS

“Um dos principais objetivos do Nidats é promover a cooperação tecnológica entre o Instituto Mamirauá e as demais instituições de ciência, tecnologia e inovação do país. Estamos falando de uma atuação estratégica, que poderá aliar e alinhar ainda mais a nossa missão institucional de transformar o conhecimento em benefícios sociais, em harmonia com a natureza”.

Josivaldo Modesto

Coordenador do Nidats

### No Fortec

Em abril, o Nidats foi aceito como integrante do Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia (Fortec). O fórum, criado em 1º de maio de 2006, é um órgão de representação das universidades e institutos de pesquisa. Seu objetivo é de gerenciamento das políticas de inovação e atividades relacionadas à propriedade intelectual e à transferência de tecnologia. As instituições que integram o Fortec buscam constituir com uma instância legítima e representativa de seus interesses e da capacitação de profissionais e troca de experiências nessa área específica, de modo permanente e organizado.

## Tecnologias para a sustentabilidade, tecnologias para a qualidade de vida

A criação do Núcleo de Inovação, Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis (Nidats) tem o objetivo de promover a cultura da inovação tecnológica, oferecendo condições para o desenvolvimento dos experimentos propostos pelas pesquisas. A atuação do Nidats será fortalecida pelas parcerias entre o Instituto Mamirauá e outras unidades de pesquisa brasileiras, instituições de ensino e pesquisa e também com outros centros de excelência em desenvolvimento tecnológico do país.

O Nidats está estruturado em três eixos temáticos: Tecnologias sociais para a qualidade de vida, Tecnologias para a produção sustentável e Desenvolvimento de novos produtos. Segundo Josivaldo Modesto, coordenador do Nidats, o tema inovação tem um forte relacionamento com o setor produtivo e com a economia de mercado. O seu desenvolvimento também poderá contribuir com a conservação do meio ambiente e a melhoria das condições de vida das populações amazônicas e de outras regiões do país.

O desejo de executar ações de inovação em prol da conservação da biodiversidade amazônica e da melhoria das condições de vida das populações humanas, nas regiões onde atua, sempre foi uma necessidade presente no Instituto Mamirauá. Uma dessas propostas é o Sistema de bombeamento de água em comunidades ribeirinhas. A bomba e o painel solar flutuam acompanhando as mudanças do nível d'água no rio, que podem variar até 12 metros.

O sistema de energia solar fotovoltaico é composto de um módulo solar (placas desenvolvidas para converter diretamente a energia da luz do sol em energia elétrica, sob a forma de corrente contínua (CC), do regulador de carga; do inversor (aparelho eletrônico que converte a energia elétrica CC (corrente contínua) em CA (corrente alternada) e da bateria. Este projeto foi experimentado na Reserva Mamirauá, em uma parceria da Sociedade Civil Mamirauá e do Programa Energia Renovável e Desenvolvimento, por meio de um Acordo de Cooperação Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID/RFA).

Foto Ademir Reis



Sistema instalado na Comunidade Boca do Mamirauá, em 2010.

## Curso para coletores comunitários é promovido na Reserva Amanã

Entre os dias 26 e 27 de março, a equipe de Ecologia de Vertebrados (Ecovert), do Instituto Mamirauá, promoveu o 2º Curso de Reciclagem e Capacitação para Coletores Comunitários participantes do monitoramento de fauna nas trilhas da Reserva Amanã. A capacitação ocorreu na base de campo do Baré, com o objetivo de nivelar o conhecimento dos antigos e novos Coletores Comunitários sobre as práticas e técnicas aplicadas nas trilhas de monitoramento das abundâncias e densidades de primatas e de fauna cinegética.

Além disso, foram entregues os novos materiais de campo, incluindo alguns Equipamentos de Proteção Individual. Um dos temas abordados foi o fortalecimento de relações interpessoais, entre pesquisadores e comunitários e entre os próprios comunitários. “Esse fortalecimento ocorreu por meio de dinâmicas, com a formação de grupos heterogêneos, com moradores de diferentes comunidades”, afirmou João Valsecchi, Diretor Técnico-científico e Coordenador de Monitoramento do Instituto Mamirauá.

A programação iniciou com noções teóricas a respeito das técnicas de coleta de dados, uso de materiais, conceitos de ecologia e importância sobre a utilização dos dados coletados. No segundo dia, os participantes foram a campo, realizando atividades práticas na Trilha Ubim e na própria base, a Casa do Baré. Segundo a equipe do Ecovert, o resultado do curso foi bastante satisfatório, resultando em ganho para a pesquisa científica e para os comunitários.

Foto Clarissa Britz Hassdenteufel

Cerca de 30 pessoas participaram da capacitação.



## Diagnóstico Rural Participativo

Pesquisadores do Instituto Mamirauá e ribeirinhos (ex-caçadores de peixe-boi) se reuniram para discutir estratégias para a conservação da espécie. O III Diagnóstico Rural Participativo – Encontro de Conhecedores de Peixe-Boi – foi realizado entre 6 e 8 de maio, na comunidade Boa Vista do Calafate, na Reserva Amanã. A atividade foi uma ação do projeto Conservação de Vertebrados Aquáticos Amazônicos (Aquavert), com o patrocínio da Petrobras, através do Programa Petrobras Ambiental.

## Na Reserva Mamirauá

A socióloga Edila Moura, coordenadora do convênio Sociedade Civil Mamirauá/ExxonMobil, organizou uma expedição para a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, entre os dias 3 e 5 de maio, visando acompanhar os resultados já obtidos com o uso das cartilhas “Peixes da Amazônia”. A visita foi acompanhada pela oceanógrafa Carla Lacerda, presidente da ExxonMobil, e pela jornalista Valeria Rossi, Assessora de Relações Públicas da companhia. A equipe visitou o município de Uarini, sua sede, e as comunidades rurais Boca do Mamirauá, Sítio Fortaleza e Punã.

## Semana do Meio Ambiente

O Instituto Mamirauá, em parceria com a Coordenação de Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Alvarães, promoveu a XI Gincana de Meio Ambiente e a IX Semana Márcio Ayres, entre os dias 1º e 4 de junho, em Alvarães. Enquanto isso, o grupo de pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres (ECOVERT) e Programa de Manejo de Pesca do Instituto Mamirauá promoveram palestras no Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas, no mesmo período.

# Instituto Mamirauá promove Seminário Anual de Pesquisa e apresenta resultados das pesquisas realizadas nas áreas sociais, biológicas e tecnológicas

O Instituto Mamirauá promoveu entre os dias 8 e 10 de junho, em Tefé (AM), o VIII Seminário Anual de Pesquisa (SAP), com um debate envolvendo trabalhos relacionados às pesquisas biológicas, sociais e tecnológicas. A abertura do seminário ficou a cargo do Diretor Técnico-científico, João Valsecchi, que expressou: "O evento tem por objetivo o intercâmbio de informações científicas através da divulgação e do debate dos resultados de pesquisas das diversas áreas do conhecimento, voltadas para a conservação da biodiversidade, para o manejo de recursos e o desenvolvimento sustentável".

O modo de vida das populações amazônicas dominou o tema das discussões no segundo dia de atividades. Houve apresentações que abordaram a história resgatada através dos sítios arqueológicos, de comunidades que pedem o reconhecimento indígena ou das novas gerações que não querem mais viver na roça. A economia doméstica de 46 comunidades foi apresentada por Nelissa Peralta e o resultado final permitiu analisar algumas estratégias de transferência de renda e de compensação ambiental. "Até pouco tempo a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento social eram vistos com antagonismo. O modelo de reserva de desenvolvimento sustentável prometeu unir o desenvolvimento social e a sustentabilidade", analisou.

O Seminário Anual de Pesquisa encerrou no dia 10, com o lançamento do livro "Memórias de Mamirauá" de autoria da antropóloga Edna Ferreira Alencar, da Universidade Federal do Pará. O livro trata da história de 19 povoados localizados na área focal da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, região do Médio Solimões, Estado do Amazonas. Segundo a autora, o trabalho consistiu em organizar os fragmentos das memórias dos comunitários com o objetivo de construir um relato cronológico da história dos povoados, da região do Médio Solimões e também do próprio ambiente que serve de cenário aos relatos. Interessados em adquirir essas e outras publicações do Instituto Mamirauá podem entrar em contato com a Loja Mamirauá, pelo telefone (97) 3343-2456 ou pelo e-mail loja.tefe@mamiraua.org.br



Fotos EduCoelho



Acima e à direita, Dr. Florian Wittmann (INPA/Max Planck), durante o lançamento do livro "Manual de árvores". Ao lado, o médico veterinário Lucas Gambogi Rodrigues, bolsista do Programa de Agricultura Familiar do Instituto Mamirauá, durante apresentação de pôster e, abaixo, Jaqueline Gomes uma das premiadas do SAP.



## Balço do VIII Seminário Anual de Pesquisa

- 90 participantes
- 18 trabalhos orais, sendo um premiado
- 22 trabalhos apresentados em forma de pôster, sendo um premiado
- 1 concurso de fotografias com 6 autores premiados
- 2 palestras: "Energia Solar Aplicada em Secagem de Produtos Naturais e Desinfecção de Água", por Roland Vetter (INPA) e "Fitofisionomia da várzea" por Florian Wittmann (INPA/Max Planck).
- 1 mesa redonda: "Políticas públicas, gestão de territórios e os direitos das populações tradicionais", com José Heder Benatti (UFPA), Iara Vasco (ICMBio), Edna Alencar (UFPA/IDSM) e Isabel Sousa (IDSM).
- 2 livros lançados: "Manual de Árvores de várzea da Amazônia Central", de Florian Wittmann e colaboradores e "Memória de Mamirauá" de Edna Alencar.

Expediente – O Macaqueiro é uma publicação do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, uma Organização Social fomentada e supervisionada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, atuando como uma das unidades de pesquisa desse órgão governamental. Distribuição gratuita. Conselho Editorial: Alan Mota, Augusto Rodrigues, Bárbara Richers, Dávila Corrêa, Elenice Assis, Ellen Amaral, Eunice Venturi, Francisco M. de Freitas Jr., Helder Queiroz, Isabel Sousa, João Valsecchi, Joicymara Sousa, Josivaldo Modesto, Marco Lopes, Marluce Mendonça, Nelissa Peralta, Nizete Campelo, Paula Castro, Paulo Roberto e Souza, Rodrigo Ozório, Selma Freitas e Thiago Figueiredo. Jornalista responsável: Eunice Venturi (SC01964-JP). Textos: Augusto Rodrigues (pág.3), Clarissa Hassdenteufel (pág.3), Eunice Venturi (pág.1, 2 e 4), Iury Valente (pág.3), João Valsecchi (pág.3), Michele Araújo (pág.3), Nayara Cardoso (pág.3) e Priscila Pereira (pág.3). Projeto gráfico: Filipe Almeida. Impressão: Gráfica Ampla. Tiragem: 3.000 exemplares. Contatos: Estrada do Bexiga, 2.584 Cx. Postal 38 – 69470-000 Tefé (AM) – ascom@mamiraua.org.br; tel.+55 (97) 3343-4672, Ramal 278.